

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 41 DE TAGUATINGA

Aprendizes, Educadores e Comunidade.

A Escola reconstruindo saberes.



"Um homem só tem o direito de olhar o outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se." (Gabriel Garcia Marquez)

Sumário

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – HISTORICIDADE	6
2.1 – QUADRO CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO	8
2.2 QUADRO DE PROFESSORES REGENTES.....	9
2.3 – QUADRO DE FUNCIONÁRIOS READAPTADOS E/OU EM PROCESSO.....	9
2.4 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA	9
2.5 – DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	10
2.6 - RECURSOS FÍSICOS E DIDÁTICOS.....	10
2.7- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	12
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	12
3.1 - INDICES E INDICADORES E DADOS	13
4- FUNÇÃO SOCIAL.....	14
5 – PRINCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	15
6– OBJETIVOS.....	15
6.1 – Objetivos Gerais.....	15
6.2 – Objetivos Específicos	18
6.3– METAS.....	19
6.4 - ESTRATÉGIAS	20
7– CONCEPÇÕES TEÓRICAS DAS PRATICAS PEDAGÓGICAS	20
8– ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGOGICO	20
8.1- EQUIPE DIRETIVA	20
8.2- ORGANIZAÇÃO ESCOLAR ADOTADA	24
8.3 - TEMPOS E ESPAÇOS PARA A OTP (organização do trabalho pedagógico).....	26
8.4- ATUAÇÃO DAS EQUIPES ESPECIALIZADAS	29
8.5 - ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL.....	32
9 – ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	33
9.1 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO CONTÍNUO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	33
9.2 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	34
9.3 – CONSELHO DE CLASSE	37
9.4 – AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGOGICA	38
9.5 - INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	39
10– ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
11– PLANOS DE AÇÃO	43

11.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)....	43
11.2 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	44
11.3 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)	47
12 – PROJETOS.....	48
12.1 – PROJETO COMPUTADOR AMIGO DO ALUNO	48
12.2 – PROJETO PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES.....	48
12.3 – PROJETO CONSTRUINDO VALORES E RESPEITANDO ÀS DIFERENÇAS	50
12. 4 – PROJETOS INTERVENTIVOS	51
12.5 – PROJETO BRINCANDO NO RECREIO	52
12.6 – PROJETO ATIVIDADES LÚDICAS, CULTURAIS RECREATIVOS DE SOCIALIZAÇÃO	52
12.7 – INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DO DF PROGRAMA EDUCACIONAL DISTRITO FEDERAL; SEU POVO, SUA HISTÓRIA	53
12.8 – O QUE VOCÊ TEM A VER COM A CORRUPÇÃO?.....	53
12.9 - BRASIL, UM PAÍS PLURAL.....	53
13 – AVALIAÇÃO DO PPP	54
14 – AÇÕES:	54
14.1– CORREDOR DE BRINCADEIRAS.....	54
14.2 – ACESSIBILIDADE	55
15 –ANEXOS (FOTOS).....	57
16 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

O Projeto Político Pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI apud VEIGA, 1995, p.93).

1 – APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal (1988), art. 205, afirma que “**A educação é direito de todos**”. Esta frase inquieta muitos professores quando constatarem, em suas salas de aula, a realidade da diversidade humana. Ademocratização do processo educacional contribuiu para que aumentasse a necessidade de ensinar salas de aulas heterogêneas em que todos os alunos aprendessem a partir de suas diferenças. A partir deste contexto se elabora a **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva/2007**, com uma proposta de educação em que a concepção de educação é fortalecida pelo ideal dos direitos de todos à educação de qualidade. Nesta perspectiva de educação os alunos são iguais dentro das suas diferenças.

Nessa Perspectiva faz-se necessário compreender que a educação está baseada na aceitação das diferenças e na valorização do indivíduo, independentemente dos fatores físicos e psíquicos. Neste momento em que se fala em inclusão, ainda existem grandes dificuldades das equipes das unidades escolares em desenvolver um trabalho que realmente esteja incluindo o aluno especial. Um trabalho onde este aluno não se sinta discriminado. Tais dificuldades somente poderão ser eliminadas por meio da convicção de que a escola precisa mudar, da vontade dos profissionais em educação de promover mudança, construindo novos relacionamentos no contexto educacional,

levando em conta o potencial e o interesse de cada aluno dentro das suas particularidades.

Caminhando neste sentido, a Escola Classe 41 de Taguatinga que desde 2009 é uma escola inclusiva, busca um ensino que visa atender igualmente a todos os alunos.

Na semana pedagógica, de 03/02 a 07/02 foi esclarecido que o PP de nossa escola é reformulado a cada ano. Diante disso foi apresentado o cronograma a ser seguido:

04/02: Estudo do Currículo e a inserção do mesmo no dia a dia da escola. Palestra Inclusão do aluno e família atípica no ambiente escolar com Dr. Lilian Monica Reis.

05/02: Planejamento dos Projetos da Escola para o ano de 2020, reflexão: Qual o meu tipo ?

06/02: Análise e contribuições para a construção do PP para 2020, com a participação de todo o corpo docente.

07/02: Apresentação do esboço do PP com ajustes para ser posteriormente compartilhado com toda comunidade escolar.

Os Eixos Estruturantes do Currículo em movimento foram apresentados aos professores em slides. Os mesmos foram levados a refletir e ter consciência da importância do Currículo como norteador do seu trabalho pedagógico ao longo do ano e compreender como as práticas pedagógicas podem contemplar as necessidades de aprendizagens dos alunos. Posteriormente os professores foram divididos por ano, com a proposta de reorganizar as habilidades propostas, para ser desenvolvida de acordo com o ano escolhido, bem como planejar as ações e metas para que o currículo seja contemplado da melhor maneira possível garantindo as aprendizagens.

Após todo o estudo e definição das metas de cada ano de acordo com o currículo, a equipe gestora e coordenação levou ao grupo temas geradores como sugestões para serem desenvolvidos através de projetos, buscando aproximar a realidade da Escola Classe 41 de Taguatinga ao máximo do Currículo. Após discussão e estudos ficou decidido que nosso eixo gerador é a leitura.

Então para o ano de 2020, foram definidos no coletivo com os professores, os seguintes Subprojetos:

- ✓ Leitura deleite para todas as turmas todos os dias de acordo com planejamento individual do professor.
- ✓ Ficou definido que o professor por ano decidirá quais autores serão trabalhados em 2020.
- ✓ Sala de leitura será visitada pelos professores, um ambiente de prazer pela leitura.
- ✓ Os projetos interventivos e reagrupamento serão divididos por ano. Com participação do professor do bloco do turno contrário nos momentos de reagrupamento.
- ✓ O projeto ALICE (Alunos Lendo Imaginando Criando e Encantando) fará parte do dia a dia da escola, e será desenvolvido na sala de leitura e acompanhado pela professora Fabiane (com restrição)
- ✓ Caixa livro será levado para sala de aula
- ✓ Será desenvolvido o Projeto Intervir para evoluir
- ✓ A mostra literária será “para além dos muros da escola” trabalhos realizados durante o ano, apresentações de teatro, músicas, danças poesias serão expostos na mostra literária no Alameda Shopping.

Estes subprojetos são uma ferramenta de planejamento, orientação, diretrizes e metas a serem desenvolvidas no ano de 2020. Nesse sentido, o propósito da Escola Classe 41 de Taguatinga, com os presentes Subprojeto é, também, o de apontar metas de qualidade que possam propiciar aos nossos alunos oportunidades de aprendizagem consigo mesmo e com o outro, onde ele possa superar as dificuldades apresentadas. Dando suporte ao aluno para enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres, capazes de ler e interpretar o mundo que os rodeia, respeitando as diferenças presentes em todo lugar e em todas as pessoas.

2 – HISTORICIDADE

Com a criação de um novo setor habitacional na cidade satélite de Taguatinga, denominado QNL, casas conhecidas na época como construção da Shis para poder atender os filhos dos moradores desse novo setor habitacional, houve a necessidade de se criar escolas para

atender a comunidade, criando –se assim a Escola Classe 41 de Taguatinga. Suas atividades foram iniciadas em 19 abril de 1978, em sua sede própria, atendendo alunos do ensino primário (do pré-escolar a 4ª série). Regulamentada, posteriormente, pela Portaria de nº 17, de 7de julho de 1980.

Para atender as novas demandas educacionais, foi necessário realizar pequenas reformas estruturais que, em sua grande parte, aconteceram após a orientação e aprovação do setor responsável pela construção e reformas de Estabelecimentos de Ensino da Secretaria de Estado de Educação. Algumas reformas e benfeitorias foram executadas com recursos próprios advindos da antenna da vivo telefônica e parcerias, bem como do PDAF/FNDE.

A partir de 2017 passamos a receber verba parlamentar (PDAF) o que nos possibilitou fazer grandes melhorias nas dependências da escola, podendo assim ofertar aos nossos alunos além de uma escola de qualidade, uma escola bonita despertando assim o prazer de aprender.

Em 2006 a escola passou a ser o núcleo do Centro de Referência em Alfabetização – CRA, com turmas do 1º bloco de Alfabetização (BIA), do 2º ciclo aprendizagem,extinto em 2007.

Em 2009 iniciamos a Escola Integral atendendo (100) cem alunos perfazendo oito horas diárias na escola nos dias de segunda, terça e quarta-feira.

Em 2013 a escola em tempo integral atendeu 120 alunos nos dois turnos, de segunda a quinta-feira, das 8h às 18h.

Em 2014 a escola em tempo integral atendeu 100 alunos no turno vespertino com várias modalidades.

Em 2019 a Educação em tempo integral foi extinta, principalmente por falta de espaço físico.No mesmo ano aderimosEducação Infantil de 4 e 5 anos, bem como acrescentou-se mais classes especiais, turmas de TEA.

Atualmente, a Escola Classe 41 de Taguatinga funciona nos dois turnos: matutino e vespertino, nas modalidades: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental anos iniciais,classes especiais de TEA e DMU,

passamos a atender também Educação Infantil I e II período e TEA Educação Infantil, ficando distribuídos da seguinte forma:

Nº de turma no matutino	Quant.de alunos	Nº de turma no vespertino	Quant.de alunos
04- TEA	07	03- TEA	06
01- DMU	01	01- DMU	01
01 – ED.INF- I	23	03– ED.INF. I	60
03 – ED.INF- II	48	02 – ED.INF. II	52
02 - 1º ANO	30	01 - 1º ANO	16
01 – 2º ANO	29	02 – 2º ANO	36
03 – 3º ANO	74	02 – 3º ANO	32
02 - 4º ANO	54	02 - 4º ANO	43
02– 5º ANO	38	02 – 5º ANO	45

Perfazendo um total de 37 turmas,595 alunos nos dois turnos no momento.

2.1 – QUADRO CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Auxiliar de Educação Conservação e limpeza readaptados ou em processo (atuando em projetos)	07
Copa e Cozinha readaptados ou em processo (atuando em projetos)	06
Funcionários Terceirizados (conservação e limpeza)	08
Funcionários Terceirizados (copa e cozinha)	02
Apoio administrativo	01
Agente de Educação Portaria	01
Agente de Educação Vigilância	04
Chefe de Secretaria	01
Diretora	1
Vice-Diretora	1
Supervisor	1
Orientadora Educacional	1

2.2 QUADRO DE PROFESSORES REGENTES

ÁREA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE
1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental de nove anos.	22
Classe Especial TEA	06
Classe Especial TEA Infantil	01
Classe Especial DMU	02
Educação Infantil	05
Informática (no momento não temos)	-
Jovem Educador Voluntário	05
Coordenadores	03
Psicóloga	0
Pedagoga	0

2.3 – QUADRO DE FUNCIONÁRIOS READAPTADOS E/OU EM PROCESSO

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Professores	07
Serviços gerais	12

Perfazendo um total de 87 funcionários.

2.4– CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

Esta Unidade de Ensino foi inaugurada como Escola Classe 41 de Taguatinga, está localizada na EQNL 13/15 Área Especial nº 1, atende a um total de 595 alunos, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino.

O turno matutino funciona no horário de 7h e 15 minutos as 12h 15 minutos, atendendo a 309 alunos, no turno vespertino de 13h às 18h com um total de 298 alunos.

2.5 – DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

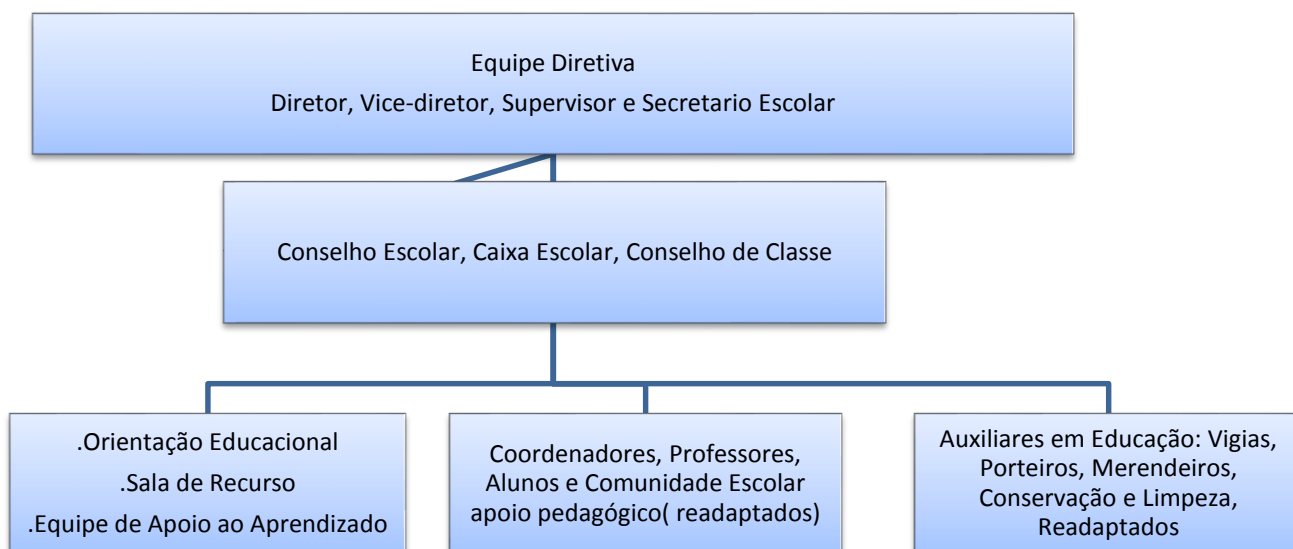
DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE
Salas de aula	35
Sala de leitura	1
Cantina escolar	1
Depósito	2
Mecanografia	1
Pátio Coberto	1
Psicopedagógico	1
Parque infantil	1
Sala de vídeo	1
Zeladoria	1
Banheiros	10
Direção/ Vice - Diretoria	1
Sala de Assistência	1
Sala dos professores	1
Sala de Recursos Multifuncionais	1
Sala de apoio	1
Meateca	1
Secretaria	1
Espaço para esporte e recreação	1
Serviço de Orientação Educacional	1
Laboratório de Informática(fechado)	1
Cozinha dos funcionários	2
Total de 67 dependências	

2.6 - RECURSOS FÍSICOS E DIDÁTICOS

A Escola Classe 41 de Taguatinga possui um acervo de mais ou menos 800 livros literários, possui um laboratório de informática com 12 computadores, impressora e acesso a internet, sala de vídeo com um televisor

42 polegadas, um DVD, CDs, Datashow, caixas de som que são usados de acordo com os projetos desenvolvidos pela escola.

Conforme o organograma, podemos verificar que a estrutura organizacional desta Unidade de Ensino possibilita uma clara visualização dos vários setores administrativos e pedagógicos e as interdependências existentes.



Instituições Escolares existentes:

a) Conselho de Classe bimestral (com professores, direção, coordenadores, equipe psicopedagógica, sala de recursos, de apoio à aprendizagem e orientador educacional).

c) Caixa Escolar existe desde 22 de setembro de 1997, é constituída dos seguintes componentes: presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário, conselho fiscal e representantes dos pais e comunidade com a finalidade de gerir os recursos públicos oriundos do FNDE, verba Parlamentar, PDAF (Plano de Descentralização de Recursos Financeiros), e ainda administra a verba do Caixa Escolar.

d) Conselho Escolar visa garantir a participação de toda comunidade escolar no processo educativo é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa atuando na gestão compartilhada.

Este conselho atua também como Conselho de Segurança.

2.7- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe 41 de Taguatinga, criada pela portaria nº 17 de julho de 1980, situada na EQNL 13/15 área Especial 01 CEP: 72151515, fone: 39016691 e-mail ec41taguatinga@edu.se.df.gov.br, é uma escola urbana, está vinculada à coordenação Regional de Taguatinga – CRET

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CGC	00394676/0001-07
Endereço	Anexo do Palácio do Buriti
Telefone	3224-0016

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O corpo discente desta Escola é composto por uma parcela significativa de famílias carentes, pais separados, presidiários e beneficiários dos programas governamentais, tanto do Distrito Federal, quanto do governo Federal. Para muitas famílias faltam recursos econômicos o que em alguns casos causa a exclusão social, dependência e incapacidade de participar na sociedade, o que inclui o acesso à educação e à informação. São atendidos alunos com faixa etária entre 04 e 11 anos, estando hoje com 595 alunos.

A maioria mora nos arredores da escola e veem para a mesma com os pais ou de transporte escolar, como havia um grande número de alunos chegando atrasados, portanto perdendo parte do início das aulas, foi acordado com a comunidade escolar que daríamos 15 minutos de tolerância na entrada dos alunos, ficando assim os primeiros 15 minutos da entrada nos dois turnos para ser trabalhado, disciplina, respeito, tolerância, companheirismo entre outros valores que possibilitem ser trabalhados em fila.

Temos como citado acima três modalidades de ensino, educação infantil 4 e 5 anos, classes de DMU, TEA educação infantil e fundamental, além do ensino regular anos iniciais de nove anos, portanto para melhor organização da escola os alunos das Classes Especiais e Educação infantil começam a ser liberados 15 minutos antes do término final da aula de 5h, lembramos que esta decisão foi submetida ao conselho e aos pais envolvidos na nossa primeira assembleia.

A proposta de trabalho propõe acompanhar, viabilizar e priorizar todas as ações, visando sanar as disfunções que limitam ou restringem os avanços cognitivos dos alunos primar pela qualidade e excelência de ensinados mesmos.

O atendimento destes alunos tem como objetivo principal atender às necessidades da comunidade escolar (tanto que houve a criação de inúmeros projetos no decorrer de sua história), sendo, inclusive, a escola tornou-se um ponto de referência de ensino para os moradores da QNL e demais circunvizinhança.

Os pontos fortes destacados pela comunidade foram:

- A Escola pauta a aprendizagem dos alunos por projetos e sequências de atividades;
- Há boa limpeza e manutenção da mesma;
- Prontidão e eficiência da equipe de Auxiliares de Serviços Diversos;
- Reestruturação da sala de leitura e aquisição de novos acervos;
- Interação do grupo de professores;
- A comunidade escolar é participativa nos eventos, contribuindo assim para intensificar a relação família X escola.
- É uma escola inclusiva quanto à acessibilidade temos um pouco e estamos aos poucos adequando todo o ambiente

3.1 - INDICES E INDICADORES E DADOS

ANO	ALUNOS PROMOVIDOS	ALUNOS RETIDOS	EVASÃO	DEFASAGEM IDADE/SÉRIE
2009	96,8%	3,2%	0,0%	0,5%
2010	98,4%	1,6%	0,0%	0,7%
2011	99,1%	0,9%	0,0%	1,9%
2012	97,85%	2,14%	0,0%	0,01%
2013	97,7%	2,91%	0,2%	0,2%
2014	95,5%	4,3%	0,2%	1%

2015	95,9%	4%	0,0%	1%
2016	96,7	3,28	0,0%	3,28
2017	97,18%	2,82%	0,0%	1,41%
2018	95,7%	3,9%	0,4%	1,8%

4- FUNÇÃO SOCIAL

A prática pedagógica deve caminhar de acordo com a função da escola, portanto é fundamental termos claro que a função social é essa. Por isso é necessário que a mesma tenha um Projeto Político Pedagógico explicitando como ela é, que identidade como construir e executar as ações definidas pela comunidade escolar.

Sendo assim, a função da Escola Classe 41 é de preparar os indivíduos para desempenhar de papéis sociais, difundir a sabedoria e esta é necessária para o funcionamento da sociedade. Reduzir a ignorância e, por isso, permitir que os indivíduos tenham uma conduta esclarecida. Assegurar o ajustamento profissional, pois qualquer profissão requer uma quantidade considerável de conhecimentos.

O professor é ator decisivo para que a função proposta neste PP seja alcançado com primor, pois o mesmo exerce uma função de mediador do conhecimento, assim, ele deve proporcionar a cada indivíduo a socialização dos primeiros valores partilhados na comunidade, princípios de significação coletiva que permitem a circulação, troca e compreensão das informações inerentes e necessárias ao funcionamento do sistema social. Cabe a ele evitar rotina, sua função consiste em provocar desequilíbrios, fazer desafios. Deve orientar o aluno e conceder-lhe ampla margem de autocontrole e autonomia. Deve assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, levando o aluno a trabalhar o mais independente possível.

Para cumprir sua função social, a escola precisa considerar as práticas culturais, sociais, políticas e econômicas, entre outras, que perpassam nossa sociedade.

A diversificação dos métodos de ensino é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. O jogo, a dramatização, os trabalhos em grupo, a discussão deliberada em comum, não só é condição para o desenvolvimento mental individual, para a autonomia dos indivíduos,

como também o é para a superação do egocentrismo natural do comportamento humano, que só ocorre quando há conflitos provenientes de interesses diferentes dos indivíduos.

Cabe à escola buscar alternativas para que o que é ensinado possa desenvolver efetivamente os alunos para a compreensão do mundo em que vivemos e poderem enfrentar os desafios (globalização, aquecimento global, violência, desigualdade social, corrupção, analfabetismo, falta de solidariedade, etc.) que os afetam, agindo assim, para transformá-lo. Para que essa função seja alcançada é preciso que os conteúdos curriculares a serem trabalhados na escola favoreçam o desenvolvimento de uma visão crítica desses problemas, ou seja, devem ajudar os alunos a assumirem um posicionamento frente a eles como indivíduos e cidadãos. Portanto, os conteúdos que devem ser priorizados devem atender aos objetivos da educação básica tendo em vista as reais necessidades sociais dos nossos alunos, os quais devem apropriar-se de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais que os possibilitem saber conhecer, saber fazer e saber ser, oferecendo aos alunos o atendimento às suas diferenças. No entanto, para isso é necessário que sejam usados os mais variados recursos didáticos como livros, jornais, revistas, programa de TV, mapas, atlas, dicionários, etc.

5 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ao educar, buscamos um conhecimento preciso, a prática pedagógica perfeita e eficaz. Podemos sem dúvida, entender o trabalho escolar como um projeto, um grande empreendimento que envolve diversas etapas e diversos ingredientes na sua realização. Entre esses ingredientes figuram os sonhos, as fantasias, a realidade, os projetos individuais e coletivos. Esse projeto é o resultado de discussões críticas e contribuições de toda comunidade escolar.

Certamente, serão muitos os momentos em que, na nossa prática, no nosso projeto, buscaremos exatidão: nos prazos, no calendário, no cumprimento do planejamento, na valorização de cada disciplina e na avaliação no entanto característica principal de nosso projeto é a flexibilidade.

Com base nas propostas do Currículo do Distrito Federal, que vê na Educação um eixo fundamental para construção de uma política educacional, pautada na universalização do saber, no acesso e permanência do aluno na escola, na

valorização dos trabalhadores em educação e principalmente na democratização do ambiente escolar, pretendemos romper os elos com a antiga mentalidade distorcida de que o saber é unilateral, inicia-se um novo processo de construção coletiva, isto significa abrir espaço para implantação de uma escola cidadã, democrática, autônoma e de qualidade. Segundo Freire (1999), “a relação professor-aluno não deve assumir assim um caráter real. Deve ser uma relação horizontal onde o professor possa tornar-se aluno e o aluno por sua vez, professor. Além disso, os alunos não são tábua rasa, ao contrário, eles possuem capacidade de aprender e já possuem conhecimentos que é base para a construção de “novos conhecimentos”.

Cabe ao professor criar condições para que o aluno consiga despertar sua consciência crítica.

No Brasil, Paulo Freire (1996), na Pedagogia do Oprimido, elege a palavra como algo mais que um meio para que o diálogo aconteça, e impõe buscar seus elementos constitutivos, descobrindo, nesta busca, duas dimensões, solidárias, em interação: ação e reflexão.

Freire (1996) postula que o diálogo não é um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem troca de ideias a serem consumidas (educação bancária), mas uma exigência existencial em que seus sujeitos solidarizam o refletir e o agir direcionados ao mundo a ser transformado e humanizado (educação freiriana).

Neste sentido buscamos:

Ensinar, buscamos um conhecimento preciso, a prática pedagógica perfeita e eficaz. Podemos sem dúvida, entender o trabalho escolar como um projeto, um grande empreendimento que envolve diversas etapas e diversos ingredientes na sua realização. Entre esses ingredientes figuram os sonhos, as fantasias, a realidade, os projetos individuais e coletivos. Esse projeto é o resultado de discussões críticas e contribuições de toda comunidade escolar.

Certamente, serão muitos os momentos em que, na nossa prática, buscaremos exatidão: nos prazos, no calendário, no cumprimento do planejamento, na valorização de cada disciplina e na avaliação, no entanto característica principal de nosso projeto é a flexibilidade, cabendo ao professor criar condições para que o aluno consiga despertar sua consciência crítica.

Neste sentido buscamos:



6- OBJETIVOS

6.1 – Objetivos Gerais

1. Viabilizar a aplicabilidade do plano de trabalho bem como sua eficiência e sua eficácia.
2. Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade.
3. Promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar, demonstrando a necessidade do trabalho coletivo para que se efetivem os princípios da escola, que é o de descentralizar o gerenciamento.

4. Elevar e/ou manter o desempenho acadêmico oferecendo um ambiente acolhedor.
5. Resgatar a importância dos valores para que contribua para construção do bem estar comum.
6. Reduzir a evasão escolar e distorção idade/série construindo uma educação de qualidade.

6.2 – Objetivos Específicos

1. Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de se trabalhar em sincronia e consonância.
2. Promover a reflexão da prática pedagógica.
3. Possibilitar a reciclagem do corpo docente.
4. Disponibilizar recursos materiais como suporte à confecção de materiais didáticos e à preparação das aulas.
5. Sensibilizar alunos, professores e demais funcionários, da necessidade de conservação do espaço físico da escola.
6. Desenvolver projetos propostos pela comunidade escolar.
7. Garantir meios para manter ou elevar os índices da escola tomando como base os anos anteriores.
8. Garantir que todos os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, Educação Infantil 4 e 5 anos, TEA e DMU recebam informações sobre prevenção ao uso de drogas, higiene pessoal, sexualidade precoce, hábitos de estudos, boas maneiras e temas que lhe propiciem o sucesso escolar e na vida diária.
9. Possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais a oportunidade de desenvolverem suas competências, respeitando suas limitações e promovendo uma adaptação curricular coerente a cada um.

6.3– METAS

Com base no índice do ano anterior, e demandas de alunos deste ano pretendemos:

ANO	ALUNOS PROMOVIDOS	ALUNOS RETIDOS	EVASÃO	DEFASAGEM IDADE/SÉRIE
2019	97%	3%	0,0%	1,0%
2020				03 alunos

- Cumprir, em 100% a estratégia de matrícula da SEE/DF para o ano de 2020.
- Manter ou melhorar o índice de aprovação dos alunos em 2020;
- Focar no aprendizado dos alunos com defasagem em relação à idade
- Fazer semanalmente coordenações pedagógicas para identificar as dificuldades propondo soluções de acordo com a realidade da turma e/ ou do(s) aluno (s);
- Atingir em 90% a participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela instituição de ensino.
- Manter até 1% ou sanar a distorção idade/série;
- Facilitar a capacitação continuada de 100% dos professores das séries iniciais e colaboradores;
- Conscientizar os professores da importância de sua participação nos encontros Pedagógica promovidos pela SEE – DF.
- Realizar eventos sócio/culturais que proporcionem a reflexão do corpo docente para a sua formação holística, formando cidadão consciente de seus deveres e direitos perante a comunidade;
- Desenvolver novos processos de ensino em sala de aula;
- Formar alunos críticos, éticos e participativos no seu meio social a partir dos novos conhecimentos;
- Promover acesso a escritores de nossa cidade, bem como vivenciar oficinas literárias.
- Informar semestralmente os resultados da avaliação institucional;

6.4 - ESTRATÉGIAS

- Realizando grupo de estudo com o corpo docente;
- Dinamizando atuação do colegiado escolar;
- Incentivando a participação dos pais e ou responsáveis na avaliação, sugestão e/ou críticas, no dia a dia na caixa de sugestões colocada na entrada da escola, como forma de avaliação sistemática das ações de nossa escola proporcionando assim estratégia para uma avaliação institucional.
- Solicitando junto a CRET/Taguatinga, aquisição de equipamentos necessários à implementação da proposta pedagógica bem como adquiri-los com recursos do PDAF/FNDE e/ou recursos próprios.
- Viabilizar junto aos deputados distritais a possibilidade de verba parlamentar/PDAF
- Solicitando junto a CRE recursos humanos para suprir carências de professores regentes oriundos de licenças médicas, abonos, TRE etc.
- Convidando a comunidade através de bilhetes, folder, cartazes e convites;
- Promovendo momentos de reflexão e avaliação, de alunos, professores, funcionários e direção através do Projeto Intervir para Evoluir;
- Promovendo momentos literários no ambiente escolar com escritores da região, e demais de acordo com a demanda do professor;
- Desenvolvendo estratégias de acompanhamento e avaliação de alunos;

7- CONCEPÇÕES TEÓRICAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O currículo é entendido como fonte de um saber fixo, universal e inquestionável e a escola como lugar de assimilar esse conhecimento de acordo com algumas regras. A concepção do currículo escolar centrado no conhecimento privilegia a apropriação do patrimônio científico cultural acumulado em lugar do avanço em direção a novas descobertas e fronteiras científicas. Sua didática é frontal, expositiva e fácil de observar e de aprender.

Ao longo da história, o currículo centrado no conhecimento garantiu que o legado das várias gerações fosse assimilado, preservado e transferido para uma nova geração. A vertente centrada no aluno entende que o currículo escolar deve ser constituído do conhecimento reconstruído pelo aluno a partir de suas próprias referências culturais e individuais.

As competências como referência do currículo do Distrito Federal promovem uma verdadeira revolução na teoria e na prática pedagógica. Os conteúdos disciplinares, tradicionalmente tratados como fins em si mesmos, passam a servir às aprendizagens das competências e habilidades. Tomar os conteúdos como meios para aprender implica numa mudança de cultura muito mais profunda do que os relatórios e documentos sobre esse tema permitem prever, porque coloca o foco da avaliação nos resultados da aprendizagem.

As disposições curriculares do novo Currículo permite a capacidade de aprender para adquirir conhecimentos; compreensão do ambiente físico e social; autonomia intelectual; pensamento crítico; compreensão do significado das ciências, das letras e das artes; relacionamento entre teoria e prática. Da LDB 5692/1971, a atual LDB, tal como foi promulgada em 1996, retém a ideia de matéria, evitando referir-se a disciplinas ou rótulos disciplinares, preferindo utilizar expressões como "estudos de" ou "conhecimentos sobre".

8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1-EQUIPE DIRETIVA

A Direção da Escola Classe 41 de Taguatinga conta com a Diretora Edna Santos de Miranda, e a vice-diretora Suzanne Rodrigues Santana, ambas nomeada em setembro de 2014, Secretaria Monica Moraes Rodrigues Sales, Supervisor Luiz Antonio Ribeiro Matos.

8.1.2 - DIREÇÃO

A Direção tem sob sua responsabilidade o gerenciamento dos recursos financeiros, administrativos e pedagógicos, humanos e materiais bem como patrimônio que viabilizem o funcionamento burocrático da escola como parte de um sistema, cabendo também à direção à delegação de competências

e a coordenação das atividades administrativas e pedagógicas, bem como o atendimento a toda a comunidade escolar.

A distribuição de responsabilidade é sempre em nível de realização de tarefas, pois é do Diretor do estabelecimento de ensino a responsabilidade final de todos os atos da escola.

O cargo de Diretor da escola exige dedicação, honestidade, disponibilidade e competência para delegar e conferir todas as atividades administrativo-pedagógicas sob sua responsabilidade, propiciando a todos, o quadro de pessoal e o corpo docente e discente condições de desenvolvimento pleno de suas tarefas.

8.1.3 – VICE - DIREÇÃO

Com a extinção do cargo de supervisor pedagógico a vice Diretora atua também na conexão com o corpo docente e discente, sendo responsável pela dinamização de todo o funcionamento didático-pedagógico da escola.

A Vice-Direção compete:

- A coordenação do planejamento didático-pedagógico das áreas de estudos de todos os cursos mantidos pela escola;
- A efetivação da interdisciplinaridade, envolvendo todas as áreas de estudos;
- A coordenação na realização do Conselho de Classe, encontros pedagógicos e reuniões com os pais e alunos;
- A assessoria à direção e professores na provisão de recursos didáticos;
- O planejamento e coordenação de atividades e eventos extracurriculares, como promoções especiais de cursos, palestras, excursões de estudos e outros;
- A observação do cumprimento do Calendário Escolar e da Grade de Componentes Curriculares;
- A análise do sistema de avaliação;
- O acompanhamento das atividades de recuperação de aprendizagem.

- Supervisiona e acompanha todo processo pedagógico da escola, principalmente a coordenação coletiva e/ou por série.
- Supervisiona, acompanha o PP e todos os projetos em andamento da escola.

8.1.4 – SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Ligado diretamente a Direção, o Supervisor auxilia no gerenciamento do patrimônio, conservando e mantendo os recursos materiais existentes no estabelecimento, tais como os bens imóveis, móveis, permanentes, renováveis e materiais de consumo.

Na administração de pessoal, atua no que se refere ao regime de trabalho, cumprimento de contrato, preenchimento de carências, encaminhamento de serviço médico para homologação de licenças para tratamento de saúde, solicitação de direitos trabalhistas como férias, LPA e todas as licenças especiais, folha de frequência e outros. Fazem a ligação entre a escola, CRET e SEE, enviando e recebendo correspondência administrativa, observando os prazos de entrega de mapas e documentos referentes ao andamento próprio do esquema administrativo da empresa, tais como folhas de ponto, mapa de frequência, mapas de merenda escolar, escala de vigias, gratificados, escalas de serviço e de licenças etc.

O Supervisor responsabiliza-se também pela avaliação de pessoal em estágio probatório.

Supervisiona e administra os funcionários da limpeza copa e cozinha, supervisiona o lanche escolar.

Caracterizado pelo dinamismo próprio do trabalho, o Supervisor é um cargo que exige competência, dedicação, responsabilidade, honestidade e atenção extrema, além da amabilidade no trato com as pessoas, firmeza de caráter, liderança e outras qualidades inerentes ao cargo.

NÃO TEMOS SUPERVISOR PEDAGÓGICO ATÉ O MOMENTO

8.1.5 – SECRETARIA

A Secretaria da Escola Classe 41 de Taguatinga conta com um Secretário Titular e um Assistente Administrativo e um auxiliar, operando nos dois turnos em horário comercial.

Responsabilizando-se pelo expediente, arquivo e escrituração escolar, a Secretaria cumpre suas atribuições, mantendo-se em pleno e característico dinamismo. Expede e recebe a correspondência administrativa, organiza e mantém os arquivos ativos e passivos de toda a documentação e escrituração escolar.

Os formulários e documentos utilizados na Secretaria são, em sua maioria, fornecidos pela SEE, pois os mesmos são padronizados para todas as escolas da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, existindo, todavia, alguns próprios deste estabelecimento por se destinarem aos assuntos internos ou de interesses peculiares a esta comunidade escolar, tais como: comunicados aos alunos, pais, professores etc. A rotina da Secretaria é estabelecida pelo Calendário Escolar da SEE, comum a todas as escolas oficiais, prevendo as datas para a realização de todas as atividades e eventos escolares e fixando prazos para a expedição de documentos.

A Secretaria é responsável pela expedição de todos os documentos relativos à vida escolar dos alunos, tais como declarações escolares, para fins diversos, históricos, certificados, etc.

8.2-ORGANIZAÇÃO ESCOLAR ADOTADA

A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental. Com essa reorganização, os sistemas de ensino tiveram que criar novo currículo e nova proposta pedagógica que proporcionassem às crianças de 06 (seis) anos usufruir o direito à educação, em um contexto mais voltado para a alfabetização e letramento (DCN, 2013). Para além do cumprimento de uma exigência legal, essa lei vem garantir o direito das crianças, especialmente daquelas que não tiveram oportunidades anteriores nas instituições educativas. Dessa forma, objetivando atender aos dispositivos legais e conscientes de que a aprovação de uma lei, por si só, não garante a melhoria da qualidade da alfabetização oferecida aos estudantes das unidades escolares.

A Escola Classe 41 de Taguatinga, implantou em 2006, o Bloco Inicial de Alfabetização¹ (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. Iniciou no ano de 2013 1 - Por meio da promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004. BIA e 2º Bloco a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas, na qual a nossa escola aderiu no mesmo ano.

A organização escolar ciclada dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos.

Organização escolar em ciclos: Bloco Inicial de Alfabetização A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu-se com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda, valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização. Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

O Bloco se destaca das demais iniciativas de organização escolar em ciclos anteriormente implantadas no DF, por ser uma política pública que superou a transição de diferentes governos, constituindo-se assim, em uma política de Estado. Isso indica a consolidação da proposta e a possibilidade para sua ampliação aos anos escolares posteriores (4º e 5º anos), uma vez

que a convivência com duas lógicas – ciclos e séries – dentro de um mesmo período escolar (anos iniciais) pode dificultar o trabalho pedagógico desenvolvido nas e pelas escolas.

A ampliação do ciclo possibilita a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da rede pública de ensino que ofertam os anos iniciais e, em consequência, contribui para a melhoria da qualidade da educação do DF.

Das 386 escolas que trabalhavam com os anos iniciais em 2013, 245 optaram por ampliar o ciclo, o que equivale a 63,47% das escolas.

8.3- TEMPOS E ESPAÇOS PARA A OTP (organização do trabalho pedagógico)

Quando os ciclos são organizados para as aprendizagens, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípua de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação. Por esse motivo, a perspectiva adotada para o 2º Ciclo da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com mais qualidade dispondo do tempo necessário e por meio de pedagogias diferenciadas em um processo contínuo.

Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores.

A organização do trabalho pedagógico no 2º Ciclo das escolas públicas do DF conta com importantes espaços e tempos para sua construção, como a coordenação pedagógica, que, conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação, contribui para a formação continuada de todos na escola corroborando as aprendizagens. O

espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias.

No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de. A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Rudduck (1991) refere-se ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência. Nessa perspectiva, a Escola Classe 41 de Taguatinga acredita que a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, e favorece, portanto, uma atitude crítica do educador.

Nesse movimento de formação profissional, importa ainda entender a aula, os espaços coletivos de coordenação e estudo como momentos apropriados para suscitar a dúvida, ouvir o outro, conhecer e ser constituído pelos saberes dos outros, compartilhar problemas, fracassos e êxitos.

Na Escola Classe 41, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico.

Neste ano temos os estudos setorizados divididos por ciclos de aprendizagem, onde o professor da rede partilha conhecimento e experiências

com os colegas de outras escolas, organizada pelas CRET, com apoio da SEE_DF e escolas.

Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), as Coordenações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), as Coordenações Regionais de Ensino (CRET), por meio das Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB)/Centro de Referência em Alfabetização (CRA), constituindo uma rede de aprendizagem. A EAPE oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com o Currículo em Movimento (2º edição) da Educação Básica (SEEDF, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais orientações da SEEDF. A formação dos professores do 2º Ciclo da Educação Básica conta ainda com coordenadores e articuladores pedagógicos que atuam em nível intermediário.

Os professores das turmas do 2º Bloco (4º e 5º anos) são acompanhados e orientados pelos coordenadores intermediários dos anos iniciais, que são lotados nas Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) das Coordenações Regionais de Ensino (CRE). Assim, cabe à Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) promover a articulação entre o(s) Centro(s) de Referência em Alfabetização (CRA) e a equipe de coordenadores intermediários dos anos iniciais 2º Bloco (4º e 5º anos), com o objetivo de realizar trabalho integrado no 2º Ciclo (1º ao 5º ano), respeitando as especificidades dos Blocos: 1º e 2º Bloco (4º e 5º anos). Essas equipes exercem papel preponderante na formação dos profissionais diretamente envolvidos com estudantes dos anos iniciais, produzindo, disseminando e socializando conhecimentos, experiências e pesquisas vinculadas a temáticas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nesse período escolar.

Os professores contam com carga horária de 15h semanais destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras. A

coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola (Projeto Político-Pedagógico) e do professor (aula), com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no PP das unidades escolares, como compromisso de todos.

8.4- ATUAÇÃO DAS EQUIPES ESPECIALIZADAS

8.4.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na SEDF teve sua origem há mais de 40 anos. Durante este período muitas mudanças ocorreram inclusive na nomenclatura. Em 1992 foi lançada a primeira Orientação Pedagógica (OP) com o objetivo de orientar as atividades dos atendimentos especializados da rede pública de ensino. A partir de 1990, baseado em pesquisas buscou-se a superação das práticas que culpabilizavam o aluno pelo fracasso escolar.

Em 2001, o MEC propõe mudanças na avaliação, antes centrada no modelo clínico, devendo esta voltar-se para um modelo de avaliação contextualizado ao ambiente escolar, envolvendo os vários atores da escola. Com vistas a esta mudança tem-se tentado reformular o trabalho. Em 2006 foi lançada uma nova OP, houve mudanças na composição de sua equipe que durante certo tempo contou com a presença do Orientador Educacional, hoje composta por um pedagogo e um psicólogo.

Com o objetivo de assegurar este trabalho, em 15 de dezembro de 2008 foi publicada a Portaria Nº 254, de 12 de dezembro de 2008 (DODF nº53). Desde então várias ações estão sendo tomadas com o objetivo de reformular e reorganizar este trabalho. Curso de formação foi oferecido com parceria estabelecida junto a UnB para que todos pudessem tomar

conhecimento da OP e participar das discussões acerca das diretrizes pedagógicas que estavam sendo construídas para o serviço. A OP, já reestruturada foi publicada no primeiro semestre de 2010, documento este que deve nortear todo o serviço do SEAA.

Tendo como princípio que a aprendizagem é uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente, sentimos a necessidade de rompimento com a nossa forma de ver as práticas e concepções a respeito do trabalho do professor, onde na maioria das vezes, o mesmo é percebido como um profissional que tem uma visão de sujeito reducionista, sendo culpabilizado pelos fracassos dos alunos. Desta forma, saímos de uma prática que culpabilizava o aluno e passamos a uma prática que culpabiliza o professor. A nossa prática deve acontecer mediante uma visão deste profissional como um sujeito capaz de flexibilizar suas concepções e seus paradigmas.

8.4.2- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) - SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

O Ministério da Educação implementa uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional, com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais.

A sala de recurso multifuncional é o espaço da escola onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar.

Principais atribuições do professor da Sala de Recursos Multifuncional:

- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o

atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais;

- Trabalhar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.
- Salienta-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar.

“Se a busca pelos espaços individuais monitorou o século que ora finda, a procura pela dimensão grupal irá balizar o que se inicia. Aprender a conviver é o desafio do novo milênio, quer no plano das comunidades onde habitamos, quer no das nações a que pertencemos. O prazer da convivência e a prática da solidariedade são o passaporte para a melhor qualidade de vida, a qual todos aspiramos.”

(OSORIO, 2000)

8.4.3 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

A Orientação Educacional é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional.

Assim a escola é considerada como organização social, cultural e humana, local para tomadas importantes de decisões educativas, curriculares e pedagógicas e a participação ativa de cada membro da escola é importantíssima para o processo educacional.

Unidos, pais, corpo docente e discente, funcionários e toda comunidade escolar participam desta integração na construção de relações solidárias, formas participativas com valorização do processo organizacional, atendendo os objetivos sociais, políticos e humanos, propondo atividades que englobem esses aspectos onde priorize a convivência, o diálogo e a construção do conhecimento e a busca da harmonização integral do ambiente escolar.

8.5- ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL

O secretário de estado de educação do Distrito Federal, no uso das atribuições define na Lei nº 9.608/98desenvolvendo atividades descritas na portaria- SEEDFNº13 de janeiro de 2020, em seus artigos 4º ao 9º. A atividade

desenvolvida na Unidade Escolar como Educador Social Voluntária em Classes Especiais. O Jovem Educador Voluntário que atuará como mediador e facilitador da aprendizagem com dos alunos com deficiência.

Todos eles passam por uma entrevista com equipe psicopedagógica antes de aderirem ao programa.

9– ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

9.1- AVALIAÇÃO DO PROCESSO CONTÍNUO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A qualidade de atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou outro professor. É preciso a participação conjunta dos profissionais para tomada de decisões sobre aspectos da prática didática, bem como sua execução e avaliação.

O processo de avaliação é algo mais amplo do que a simples atribuição de menções e relatórios, pois, consiste em avaliar o crescimento diário de cada aluno por meio não somente de avaliações, mas também de atitudes e hábitos que ele demonstra. Neste processo deve ser considerado tudo o que o aluno desenvolve ao aprender bem como o produto alcançado. Avaliar a aprendizagem também implica em avaliar o ensino oferecido. Além disso, o processo avaliativo deve favorecer a interdisciplinaridade.

A avaliação deve estar paralela aos objetivos definidos pelo professor previamente, pois assim poderá constatar se foram atingidos ou não. Daí a necessidade de objetivos, competências e habilidades estarem bem definidos para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como utilizar os indicadores de avaliação mais adequados.

Um dos processos utilizados é a avaliação diagnóstica e contínua, de modo a identificar os pré-requisitos para novas experiências, sendo contínua, o professor acompanha o aluno sistematicamente ao longo do processo, identificando o que foi ou não aprendido, redirecionando os procedimentos e ações, se necessário. Sobretudo, contínuo não se resume no momento estático de aplicações de testes ou provas, e sim à capacidade de avanço no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Há também as avaliações diagnósticas elaboradas pela SEE-DF, para as turmas pares, visando identificar suposto déficit nas turmas avaliadas,

o resultado vem via sistema, com sugestões para o professor fazer as devidas intervenções, a fim de sanar os déficits diagnosticados.

9.2 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Desde o ano de 2007 utilizamos a avaliação institucional para direcionarmos o aperfeiçoamento da qualidade da educação, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Cada vez mais se descobre à importância da avaliação institucional como balizadora da proposta pedagógica da escola. É preciso construir um processo participativo e reflexivo, que nos leve a participar da construção de uma sociedade fundada na justiça social.

A avaliação institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar. Implica na avaliação dos sujeitos internos (alunos, professores e profissionais da educação) e externos (mães/pais, entidades sociais, representantes da comunidade local). Esse envolvimento deverá se dar de forma individual por meio de instrumentos como questionários e entrevistas e de forma coletiva, pela participação em reuniões e assembleias. O processo de avaliação deverá ser discutido por todos os segmentos desde o seu início. Essa participação, entretanto, será feita de formas diferentes e em vários momentos. Em determinados momentos, por exemplo, chamam-se apenas os representantes dos segmentos; em outros, como reuniões mais amplas, todos são convidados a participar. Os gestores e professores participarão mais diretamente do que os pais e os representantes da comunidade local. O que vai determinar quem participa é o objetivo que se quer atingir.

Para o ano letivo de 2020, teremos o Projeto Intervir para Evoluir, Nas observações do cotidiano escolar, foram constatadas atitudes recorrentes de desrespeito, agressividade, falta de limites, apatia e baixa autoestima, percebeu-se a necessidade da criação de ações que busquem trabalhar a autoestima e relacionamento interpessoal (professor x aluno e aluno x aluno), considerando que esses fatores influenciam na capacidade de ensinar e aprender e quando em harmonia, trazem benefícios para toda comunidade

escolar. Faremos avaliações no dia a dia com toda a comunidade escolar, através da caixa de sugestões fixada no rol de entrada da escola, as sugestões e críticas serão discutidas e avaliadas nas reuniões bimestrais de pais e mestres. Enriquecendo o Projeto Avaliar Para Evoluir temos bimestralmente a avaliação dos professores, e a equipe gestora entrará na sala de aula para fazer a avaliação com os alunos, com reflexões que visem principalmente à melhoria do ambiente escolar.

Metodologia

- ✓ Entrevistar os professores;
- ✓ Conversar com os alunos e realizar devolutiva das entrevistas com os professores;
- ✓ Ao fim de cada bimestre, realizar novas entrevistas e conversar com as turmas para reorganizar o que não foi bom, e definir novas intervenções.
- ✓ Devolutiva aos Pais e ou Responsáveis a cada bimestre

Pergunta para os alunos:

- Você respeita os combinados na sala?
- Você briga com os colegas?
- Sua turma tem combinados e regras?
- Você conhece os combinados e regras da sua turma?
- Sua professora respeita os combinados da turma?
- Você entende o que sua professora explica?
- Você presta atenção quando a professora explica?
- Você conversa muito na hora da explicação?
- Você levanta muito na hora da aula?
- Você implica com seus colegas?
- Você sai de sala com frequência?
- Você respeita o seu colega?
- Você respeita seu professor?
- O seu professor utiliza o celular em aula com muita frequência?
- O seu professor apresenta autoridade dentro de sala de aula?
- Seu professor sai constantemente de sala?

- Você se comporta quando o professor sai de sala?
- Você cumpre as tarefas propostas de casa e sala?
- O seu professor olha o seu caderno e acompanha as atividades realizadas?

ENTREVISTA COM PROFESSOR

01- Quais características você mais aprecia em sua turma?

02- Em relação ao relacionamento interpessoal (professor x aluno e aluno x aluno), como se sente diante da sua turma?

03- Marque quais dificuldades são encontradas em sua turma e com que frequência acontecem.

Com frequência

Raramente

Não acontece

Desrespeito entre colegas

Desrespeito de aluno para com professor

Agressividade

Falta de limites

Apatia

Baixa autoestima

Conversas paralelas

Falta de interesse

Bullying

Ausência Familiar

Outros:

04- Das dificuldades relacionadas acima, qual ou quais considera mais significativas? Explique.

05- Quais estratégias você utiliza para sanar essas questões?

06- Como você considera o seu relacionamento com os alunos?

Explique

07- Como você considera o relacionamento dos alunos entre si?

08- Responda:

Sim Não Às vezes

Elaboro regras e combinados de sala e as retomo frequentemente?

Defino lugares onde os alunos sentam de modo que favoreça a disciplina

Tenho domínio de turma sem autoritarismo ou agressividade?

Deixo os alunos irem constantemente ao banheiro sem horário estipulado ou supervisão?

Caso queira, justifique ou comente alguma das situações mencionadas acima.

09- Quais intervenções externas você considera viáveis acontecerem em sua turma? Como poderia ser ajudado?

10- Mencione características de sua turma ou fatos não citados que ocorrem e mereçam destaque.

11- Como você se sentiu respondendo a essa entrevista?

“A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e possibilidades que a realidade apresenta para a ação”. (PARO, 2008)

9.3 – CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é uma das poucas oportunidades em que é possível reunir os docentes dos diversos anos com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Quando as discussões são bem conduzidas, elas favorecem aspectos como a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição. Dessa forma, possibilitam aos professores uma interessante experiência formativa, permitindo a reavaliação da prática didática.

A função do conselho - que deve contar, sempre que possível, com a participação do diretor, do coordenador pedagógico e do orientador educacional, além dos professores - não é julgar o comportamento dos alunos, mas compreender a relação que eles desenvolvem com o conhecimento e como gerenciam a vida escolar para, quando necessário, propor as intervenções adequadas.

Para tanto, a contribuição do orientador educacional é essencial, visto que ele pode ajudar a equipe a compreender como questões cognitivas, afetivas e

sociais afetam a aprendizagem. Juntos, o orientador, o gestor o coordenador e os docentes devem definir os encaminhamentos que levem à melhoria da qualidade da produção dos estudantes. Nesse sentido, é fundamental o grupo socializar práticas bem-sucedidas que possam ser replicadas - considerando que, muitas vezes, os bons resultados na aprendizagem aparecem apenas após a mudança nas estratégias de ensino.

Para esses momentos se tornarem produtivos, é fundamental que os professores tenham clareza das finalidades de cada reunião. As informações são preciosas a serem compartilhadas e discutidas com os demais docentes.

A avaliação desenvolvida ao longo do conselho de classe expressa os objetivos da escola como um todo e no interior da sala de aula como avaliação do processo didático. O conselho de classe como instância coletiva de avaliação, como espaço da interdisciplinaridade e também um excelente lugar para o exercício da participação mediado pelo diálogo que visa ao envolvimento de todos no processo educativo da escola.

Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

9.4 – AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

As avaliações externas têm de permitir verificar o cumprimento do direito à aprendizagem, as avaliações externas possibilitam às secretarias e escolas traçar um diagnóstico de suas redes e desenvolver estratégias para o enfrentamento dos problemas que estejam afetando o desempenho dos estudantes. O IDEB é calculado a partir dos índices de fluxo e de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática.

A prova diagnóstica reflete a sala de aula, e seu resultado já vem com sugestões de intervenções para sanar as dificuldades detectadas.

Utilizar avaliações externas como uma ferramenta para subsidiar tomadas de decisões no âmbito dos sistemas educacionais ou em cada escola é uma prática que estudos demonstram estar associada a redes e escolas com melhores resultados de aprendizagem.

Em reunião com os professores, analisarmos e refletirmos sobre a qualidade de ensino que estamos oferecendo. Os resultados dessas provas sempre possibilitam analisar, com o grupo de professores, os conteúdos que os alunos estão errando e, assim, redirecionar as metodologias de ensino e investir em termos de formação dos professores. A análise também nos permite enxergar o índice de alunos que se encontram, por exemplo, abaixo das expectativas de aprendizagem e, com isso, organizamos melhor o Projeto Interventivo.

9.5 - INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

AVALIAÇÃO SERÁ DIAGNÓSTICA E FORMATIVO - Diagnóstica: Permite ao docente conhecer o que o aluno sabe sobre determinado assunto. Em razão disso é utilizada como base para tomada de decisão do professor. Na rede, para realizar a avaliação diagnóstica o professor recorre a procedimentos e estratégias para identificar os conhecimentos, experiências e vivências dos alunos.

Formativa:

Ocorre durante o processo de Ensino e aprendizagem, apresenta caráter mediador e inclusivo. Sendo processual e contínuo, possibilita ao professor e ao aluno conhecerem e regularem o caminho que percorrerão durante o processo de construção de conhecimento.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA: Procedimentos e instrumentos avaliativos são recursos por meio dos quais os docentes recolhem dados e informações sobre O QUÊ e COMO os alunos aprendem.

Os procedimentos e instrumentos avaliativos associam-se estreitamente no desenvolvimento da prática avaliativa e revelam a concepção que se tem sobre a Avaliação da Aprendizagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os critérios são parâmetros, normas e regras que servem como base e referência para a análise e interpretação dos resultados.

Definem o que se espera daquilo que se está avaliando. Seja qual for o instrumento, é fundamental que se deixe muito claro que ele pretende

verificar.

Descrevem o que os alunos terão de saber ou saber fazer para conseguir alcançá-los.

Eles não trazem o significado do julgamento. Quem imprime significado é o professor e o aluno em sua interação no momento de análise dos resultados.

Os critérios devem perpassar todo o processo de Ensino e Aprendizagem; Devem partir das Expectativas de Ensino e Aprendizagem de onde são extraídos conteúdos, objetivos e Habilidades; Os alunos podem participar do processo de elaboração dos critérios;

As atividades propostas pelo professor têm que estar relacionadas aos critérios estabelecidos.

O professor deve ter claros critérios para si próprio; O professor deve, além de apresentar os critérios aos alunos, certificar-se por meio de atividades variadas, de que realmente os estudantes os tenham compreendido;

O professor deve sempre revisar as atividades propostas e os critérios a elas relacionados, analisando a necessidade ou não de alguma alteração durante o processo de Ensino e Aprendizagem.

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros. A avaliação institucional contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos. Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo.

10– ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo educação Básica do Ensino Fundamental - anos iniciais que será adotado na Escola Classe 41 de Taguatinga, esta pautada nos mesmos objetivos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e resinificados pelas Diretrizes

Pedagógicas desta Secretaria de Educação do DF que são:

- ✓ Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

- ✓ Buscando promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- ✓ Oportunizando sempre aos alunos a compreensão do ambiente natural e social,

dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial através de projetos, elencando conhecimento acadêmico e com a vivências do cotidiano.

- ✓ Acreditamos que os vínculos da escola com a família e vice versa é fundamental buscamos este importante aliado através de reuniões e eventos, conversas individualizadas e extra oficiais buscando o diálogo ético e a corresponsabilização de papéis distintos, garantindo assim o acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Buscamos compreender o aluno como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometidas com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Nesse sentido, as linhas traçadas nos quadros de objetivos e conteúdos representam as possibilidades que o aluno tem que avançar em suas aprendizagens. Essa dinâmica está em consonância com a concepção de currículo integrado e de progressão continuada.

Esta organização deve proporcionar discussões e reflexões sobre a prática pedagógica para além da sala de aula, abrangendo todos da unidade

escolar e sua comunidade, no exercício do planejamento coletivo e de ações concretizadoras da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nesta ótica dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização, que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de atividades, não se justificando preestabelecer número de horas para cada um deles.

Registra-se que, dada a importância da leitura para todo o processo educativo do aluno, o professor regente da classe poderá contar com a participação, nessa atividade, do colega cuja turma funciona em turno contrário e está disponível para as atividades anteriormente enunciadas.

Nas coordenações coletivas serão trabalhadas com os professores dicas para dominar as práticas pedagógicas, pois muitos professores têm dificuldades de passar o discurso pedagógico do papel para a prática. Além das novas práticas – contextualização, interdisciplinaridade, avaliação serão trabalhadas sugestões para obter melhor rendimento dos alunos:

1. Plano de trabalho: conhecer a turma para saber o que, e como fazer.
2. Avaliação: Acompanhar o aluno para traçar o melhor caminho.
3. Contextualização: Colocar o objeto de estudo dentro de um universo em que ele faça sentido.
4. Objetivo: Só depois que ele é definido, vêm o conteúdo e a metodologia.
5. Conhecimento prévio do interesse dos alunos.
6. Trabalho interdisciplinar: as matérias se unem e os alunos aprendem.
7. Sequência didática: uma série de aulas que desafia e ensina os alunos.
8. Temas transversais: O pano de fundo do trabalho da escola.
9. Tempo didático: para não errar, é preciso ter objetivos claros.

10. Inclusão: a escola leva o aluno com necessidades especiais a avançar.

11. Matemática: interação entre os conteúdos é essencial.

12. A leitura: o procedimento básico indispensável à aprendizagem.

13. Artes: uma disciplina que também se ensina e se aprende.

Nosso foco central é a aprendizagem do aluno, todo aluno tem capacidade de aprender, só precisamos incentivá-lo. No entanto, há alunos que durante este momento de aprendizagem não consegue assimilar todos os conhecimentos, portanto a necessidade de intervenções torna-se necessária para que esse aluno não seja retido ou se sinta incapaz de aprender.

A organização dos trabalhos da escola será em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorecendo a compreensão da dificuldade que compõem a realidade, de cada educando, torna-se portanto necessário o empenho de todos para atingirmos nosso principal objetivo o aprendizado do aluno.

11– PLANOS DE AÇÃO

11.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

(não temos profissional nesta função)

OBJETIVO GERAL

Assessorar a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino - aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mapeamento institucional – Realizar análise da escola em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras, para conhecer melhor a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou o sucesso no âmbito do espaço escolar. O mapeamento institucional (MI) deve ser realizado no início da atuação do SEAA e atualizado em seu decurso - caso haja mudanças na escola.

Assessoria ao trabalho coletivo - realizado concomitante ao Mapeamento Institucional (MI), para assessorar a comunidade escolar com ações de caráter *preventivo*, visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar, tais como:

- Promover oficinas;
- Participar das coordenações coletivas e conselhos de classe (como escuta);
- Participar de reuniões (ordinárias e extraordinárias), eventos;
- Participar de projetos da instituição de ensino ou criar projetos que atendam as necessidades da instituição;
- Promover momentos de formação continuada do professor;
- Acompanhar o processo de ensino aprendizagem (refletir a cerca da forma pela qual se dá a aplicação de técnicas e métodos pedagógicos) ao longo do ano letivo.
- Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino;
- Intervir junto às situações de queixas escolares (PAIQUE);
- Criar momentos para orientar e executar oficinas com famílias;
- Atender, em grupo, os alunos com queixas escolares;
- Atender grupos de alunos através de oficinas pedagógicas.

11.2 -ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

AEE: Sala de Recursos Generalista

Escola Classe 41 de Taguatinga-DF

Professor(as) Especialistas: Patrícia Gomes Ferreira Inácio Matrícula: 35092-3

Público Alvo: Estudantes com deficiência intelectual/ Deficiência Física/ Deficiência Múltipla / Transtorno do Espectro Autista.

OBJETIVO GERAL:

- Promover, através de atividades pedagógicas, ações inclusivas que assegurem o desenvolvimento acadêmico e a inserção efetiva do aluno com deficiência ao meio escolar e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular a proposta pedagógica do ensino comum às necessidades dos estudantes com deficiência;
- Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades especiais, promovendo as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional, apoiando principalmente o desenvolvimento desses na classe comum.
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Complementar e/ou suplementar a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência;
- Propor a construção do conhecimento de forma coletiva;
- Considerar a diversidade como elemento de aprendizagem;
- Possibilitar o domínio de linguagens, a análise de fenômenos, resoluções de problemas e realização de proposições solidárias.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.

Meta de Excelência:

- Desenvolver ações que sejam favoráveis aos estudantes com necessidades educativas especiais, “sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência, promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como o seu desenvolvimento global” (SEE, 2013, p.11).

AÇÕES

Visando contemplar os docentes e demais funcionários da instituição:

- Acolhimento aos profissionais da escola;
- Entrevista com o professor regente / avaliação diagnóstica;
- Acompanhamento pedagógico aos professores, orientações referentes à elaboração/planejamento, execução e revisão/avaliação da adequação curricular, à organização do contexto educativo, incluindo a rotina adequada para cada estudante, e ao trato com os alunos;
- Participação e cooperação no processo de revisão/ e ou construção do Projeto Político Pedagógico;
- Participação ordinária e extraordinária nas coordenações coletivas e reuniões pedagógicas com a Equipe Gestora.
- Participação nas Comissões de professores/Conselho de Classe (revisão das adequações curriculares);
- Construir Portfólio temático individual;
- Semana Distrital de conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais. (Lei Distrital n- 5714/2016)
- Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;
- Acolhimento e orientação aos Servidores quanto ao trato e acompanhamento dos educandos com deficiência no ambiente escolar;
- Estratégia de matrícula;
- Articulação das ações/atividades da Sala de Recursos com os Serviços de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.
- Atividades diretas com todas as turmas (dinâmicas, histórias, rotina, jogos e brincadeiras) e professores.

Visando contemplar os discentes:

- Adaptação dos alunos às novas turmas;
- Observação dos alunos em sala de aula / avaliação diagnóstica;
- Atendimento regular ao aluno no turno inverso ao da classe comum e/ou, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante;

- Projetos e atividades diferenciadas que ampliem o repertório comunicativo do estudante; promovam a autoestima; estimulem o desenvolvimento dos processos mentais (atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros); e favoreçam o envolvimento, a autonomia e independência dos educandos com deficiência na escola e fora dela;
- Intervenção e sensibilização em sala de aula sempre que se fizer necessário;
- Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;
- Acompanhamento dos alunos em atividades extraclasses (passeios em museus, zoológico, cinema etc.);
- Momentos cívicos;
- Atividades diretas com todas as turmas (dinâmicas, histórias, rotina, jogos e brincadeiras) e professores.

Visando contemplar os pais e/ou comunidade escolar:

- Entrevista (anamnese), acompanhamento e orientação aos pais;
- Reunião de pais;
- Encontros temáticos com a Comunidade Escolar – Palestras.
- Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;
- Momentos cívicos;
- Atendimento individualizado quando houver a necessidade.

CRONOGRAMA

Ano letivo de 2020

AValiação

O presente plano de ação terá avaliação continua durante a aplicação das ações sugeridas, estando sujeito ajustes de acordo com as necessidades do seu público alvo.

11.3 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

Objetivo Geral:

Propor metodologia que atenda ao aluno, professor, comunidade escolar, contribuindo para a qualidade e bem estar de todos envolvidos no processo educacional, sistematizando e acompanhando ações que favoreçam o desenvolvimento e a integração social dos alunos e as relações que interferem na aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Apoiar a elaboração de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades educacionais, por meio da personalização do programa educacional.
- Acompanhar as famílias e o desenvolvimento dos alunos quanto à integração e a qualidade das relações que favoreçam um ambiente harmonioso para a aprendizagem.
- Organizar grupos de estudos com os professores a partir de levantamento das necessidades na formação continuada sobre as diferentes temáticas atuais.
- Participar conjuntamente com a equipe, coordenação e professores na busca de soluções e estudos de caso para os alunos com dificuldade de adaptação e aprendizagem.
- Intermediar e participar, quando necessário, das ações para a realização das adaptações curriculares.
- Zelar pelo cumprimento dos princípios da ética profissional.

12 – PROJETOS

12.1 – PROJETO COMPUTADOR AMIGO DO ALUNO

Temos o laboratório de informática, mas não temos um professor responsável, no momento encontra –se fechado.

12.2 -PROJETO PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos

na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se necessário entretanto que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania neste sentido a leitura nunca se fez tão necessária na nossa escola. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Portanto pensamos que nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor aos livros, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem de outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. O aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

Completando este projeto temos os subprojetos: CAIXA DE LIVROS, visa despertar o prazer da leitura e da escrita, em sala de aula e/ou professor emprestando para o aluno. LEITURA DELEITE tem como objetivo incentivar a escuta em um primeiro momento, demonstrar de forma prazerosa a leitura de um livro, a entonação, destacando personagens.

Na SALA DE LEITURA, buscamos criar um ambiente prazeroso para o aluno folhear um livro por prazer, cabe ao professor criar no ambiente momento de reconto, de interpretação, entre outros.

Outros professores adaptaram projetos com diferentes tipos de leitura, para suas turmas, para ao final do ano, criar com o aluno livros, afinal o aluno é um pequeno leitor tornando –se um grande escritor.

Professores, coordenadores e sala de leitura interagem entre se para realizar e incentivar a participação dos alunos nas leituras de textos propostos. Incentivando o aluno a ler e escrever suas opiniões.

12.3 – PROJETO CONSTRUINDO VALORES E RESPEITANDO ÀS DIFERENÇAS

Tem como objetivo promover atitudes no dia – a – dia que levem à formação de valores tais como: cidadania, ética, respeito ao próximo, respeito ao diferente, respeito à natureza e a tudo que nos cerca, enfim valores que nos tornam pessoas melhores, para a construção do bem estar comum.

Elevar a autoestima e compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, o respeito ao outro e exigindo para si o mesmo respeito, pois temos observados que nossa comunidade apresenta problemas de violência que se reflete na autoestima dos alunos e consequentemente no relacionamento interpessoal e no aprendizado.

A HORA CÍVICA este inserido neste projeto e vem despertar no aluno o amor à pátria, conhecer e respeitar os símbolos nacionais, despertar no aluno o conhecimento e o gosto pelos diversos tipos de arte, contribuindo assim para a formação plural do indivíduo. A hora cívica acontece todas as segundas-feiras no início de cada turno acontece à execução do Hino Nacional, com hasteamento da bandeira e apresentação de atividades artísticas e culturais, lúdicas e pedagógicas dos alunos.

As apresentações dos alunos busca na Arte, uma forma de comunicar, criar e sensibilizar, cumprindo assim seu papel de fortalecer laços de identidade para que se torne sujeito de sua própria historia.

Tem como tema conteúdos trabalhados e/ou datas comemorativas do mês visando incentivar e desinibir os alunos, trabalhando primeiramente a criatividade e sua autonomia, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- Posicionando de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Percebendo – se integrante, dependente e agente transformador do ambiente;

Durante todo ano deve-se promover atividades que promovam o bem estar individual e coletivo. Ainda compondo este projeto temos a SEMANA NACIONAL DO ALUNO COM ANEE que visa a interação e inserção do aluno ANEE no ambiente escolar regular, ou seja a inclusão de fato e de direito. É orientado pelos Professoras Patricia da sala de Recursos e Multimídia, Apoio a aprendizagem professora Dalva, psicopedagoga Carol ambas são orientadas pela CRET. Tem envolvido toda a comunidade escolar, com palestras, vídeos, conscientização, divulgação e orientação sobre a Inclusão Social.

12. 4– PROJETOS INTERVENTIVOS

Partiu da necessidade de desenvolver em nossos alunos com alguma dificuldade no momento de desenvolver as competências e habilidades necessárias à consolidação da alfabetização, buscando apresentar uma maior variedade e possibilidade de intervenções para esses alunos.

Sabe-se que o perfil dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são diversificados, observando-se entre eles: idade não compatível com a ano e às vezes, em função disso, deficiência visual ou auditiva, deficiência mental leve; preocupações cotidianas com o trabalho ou com relações intrafamiliares etc. Na busca para soluções temos as seguintes ações: O SOS ALFABETIZAÇÃO QUE VISA:

- Estimular a aprendizagem do aluno, criando condições para que o mesmo progrida na construção do seu próprio discurso.
- Despertar nos alunos o gosto pelos estudos;
- Possibilitar que o aluno compreenda o funcionamento do sistema alfabético da escrita (um conteúdo conceitual complexo, que para ser apreendido requer construção de interpretações sucessivas);

- Levar o aluno a refletir sobre a “escrita” (um procedimento complexo que, para ser desenvolvido, depende da exercitação frequente);
- Sanar distorções de pré-requisitos de uma série para outra

Compreende ainda o PROJETO INTERCLASSE como uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes da mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem.

O DEVER DE CASA É UM DEVER, MAS É UM PRAZER(hábitos de estudos) também faz parte de uma intervenção pedagógica foi elaborado devido à reivindicação dos professores no ano de 2008, uma vez que um grande número de alunos não apresentava os trabalhos ou deveres de casa, não demonstrando desinteresse em realizá-los. Através deste projeto esperamos estimular o aluno e pais em consonância com a escola a realizar os deveres com prazer e responsabilidade, levando-os a entender que as atividades extraclasse visam fixar os conteúdos dado em sala de aula buscando uma melhor aprendizagem.

12.5 – PROJETO BRINCANDO NO RECREIO

Este projeto foi criado a partir da necessidade de dinamizar o recreio/intervalo, fortalecendo as relações sociais, promovendo um ambiente facilitador para a permanência e o sucesso escolar do aluno, além de contribuir para minimizar/erradicar os comportamentos agressivos na escola, contribuindo desta forma para promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar com participação efetiva do SOE, coordenadores, direção e servidores.

12.6 – PROJETO ATIVIDADES LÚDICAS, CULTURAIS RECREATIVOS DE SOCIALIZAÇÃO

- Para os alunos da educação infantil, 1º 2º e 3º anos, TEA, DMU aula de campo ao Zoológico, parque Ana Lúcia e outros.
- Para todos os alunos interação com diversos meios culturais tais como: cinema, teatro, Trilha no Cerrado e outros.

- Para os 4º anos, aulas de campo aos pontos turísticos de Brasília Palácio do Planalto, Ministérios, Palácio da Alvorada, Memorial JK, IHGDF e Catetinho e outros.
- Para os 5º anos, aula para prevenção de acidente no Hospital Sarah, Jardim Botânico Clubes e outros.
- Aula de campo no Arquivo Central, Banco Central e outros.

12.7 – INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DO DF PROGRAMA EDUCACIONAL DISTRITO FEDERAL; SEU POVO, SUA HISTÓRIA

Consciente do seu potencial e responsabilidade com a educação no Distrito Federal, o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal – IHGDF firmou Convênio com a Secretaria de Educação do DF – SEEDF em 1976 para o desenvolvimento de um programa de atendimento a escolas no sentido de contribuir para amenizar a carência existente do conhecimento da História e Geografia local. Este trabalho acontece em parceria com a SEEDF, na qual, o IHG-DF disponibiliza seu espaço, instrumentos, equipamentos e, principalmente, seu rico acervo histórico-museológico e bibliográfico. A SEEDF, de sua parte, disponibiliza professores das áreas de História, Geografia e Pedagogia com perfil para Educação Patrimonial em museu.

12.8 – O QUE VOCÊ TEM A VER COM A CORRUPÇÃO?

Tem o objetivo de sensibilizar a sociedade, especialmente jovens e adolescentes, sobre a importante ética e transparência nas relações humanas e nas atividades cotidianas. Com participação da MPDFT

12.9- BRASIL, UM PAÍS PLURAL

Trabalha através de material didático diversificado o respeito mútuo, respeito ao outro reconhece as diferenças e dá possibilidades de falar sobre elas sem preconceito, medo ou receio. Promove o trabalho de pesquisa histórica, cultural e social, por meio dos kits: Awapá: nosso canto e a cor da cultura. Incorpora a história cultural dos povos negro e xingano e nas artes.

13– AVALIAÇÃO DO PP

Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar.

O PP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Assim, é preciso realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP, quando de sua elaboração.

O processo de avaliação é essencial ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo da gestão democrática. Dentro do contexto escolar, deve haver acompanhamento no processo do Projeto Político Pedagógico.

A avaliação identifica em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para avaliação institucional quanto para a avaliação da aprendizagem.

A avaliação PP é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara, portanto sua aplicação deve ser pensada por todos.

Portanto sempre que alguém suscita uma nova ideia, uma forma de ensinar que aqui não está contemplado, faz se necessário uma modificação, retirada ou acréscimo, mantendo assim este documento em constante faz e refaz, isto é, reformulando sempre que necessário.

14 – AÇÕES:

14.1– CORREDOR DE BRINCADEIRAS

Em 2018 Com ajuda da Verba Parlamentar, cobrimos o corredor D, foi feito o piso de granitina, pintamos no chão, brincadeiras e brinquedos, como: amarelinha, alfabeto, números, campinho de futebol entre outros, com o

objetivo de incentivar o resgate das brincadeiras, visando principalmente a Plenarinha, não só este ano, mas nos anos vindouros, pois acreditamos que toda criança precisa do “Universo do Brincar. A plenarinho deste ano destaca a importância do brincar na escola, que constitui um processo de aprendizagem. Assim, tem como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral.

14.2 – ACESSIBILIDADE

Em 2018 Na perspectiva da inclusão, construímos com verba parlamentar, rampa e escada de acesso ao interior da escola, pois acreditamos que todos devem ter facilitada a entrada a esta instituição de ensino.

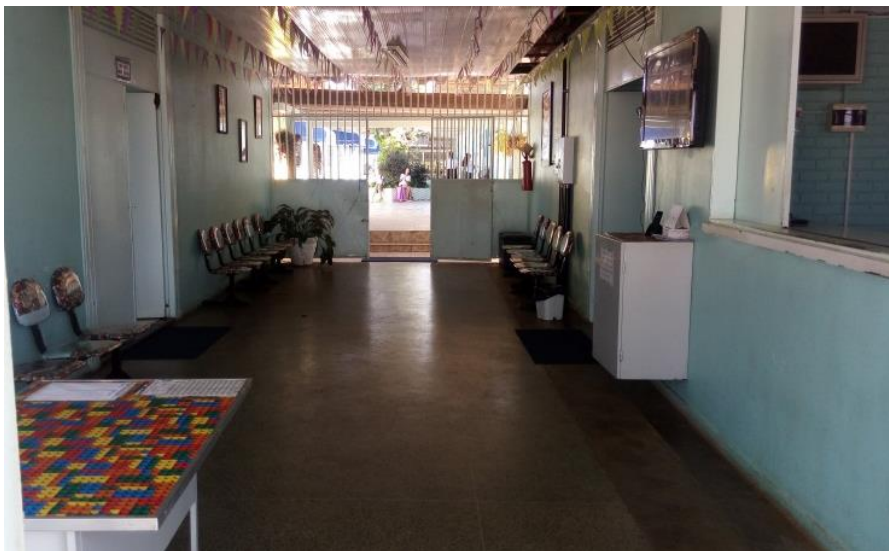
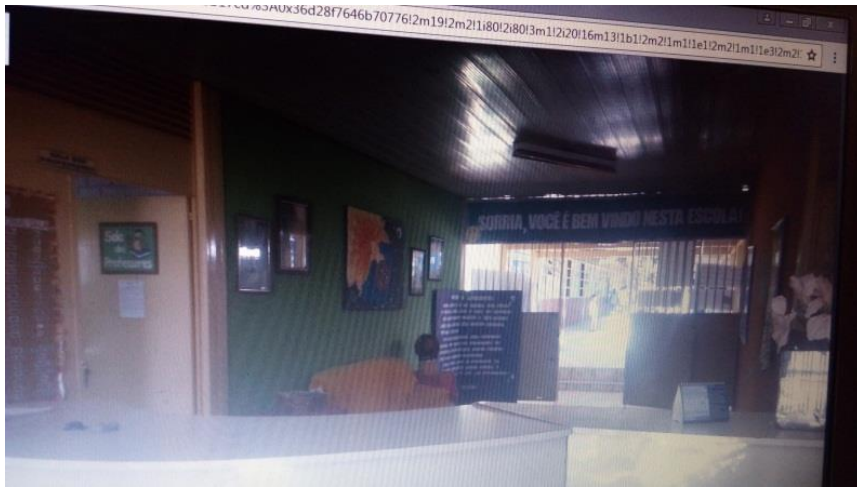
Neste ano recebemos cadeirante sem controle de esfícter, diante da dificuldade fez-se necessário a construção de um trocador, pedimos ajuda da CRET, e fomos prontamente atendidas, Pretendemos buscar novas verbas parlamentar, para trazer a acessibilidade para dentro da escola, na construção de rampas, corrimão, pretendemos adaptar o parquinho visto que recebemos educação infantil, revitalizaremos a sala de leitura, adequando o ambiente para atendermos os diversos segmentos atendidos por esta escola.

ANEXOS



AINDA EM REFORMA







15-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – Projeto Político – pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas.- SEE, 2014

DISTRITO FEDERAL – Currículo em movimento da Educação Básica, Ensino Fundamental anos iniciais-SEE

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Fundamental.

Orientações Educacionais Complementares Aos Parâmetros Curriculares Nacionais-BRASÍLIA – MEC, 2002.

FREIRE, F. M. P. & PRADO, M. E . Professor Construcionista:

A formação em Serviço: In Anais do VII Congresso Internacional Logo e I Congresso de Informática do Mercosul. Porto Alegre. LEC/UFRGS.1995

MORAN, J.M. A Escola do Amnhã: desafios do presente – educação, meios de comunicação e conhecimento. Tecnologia e educação – 1993

_____.Aprendizagem *Significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

_____.SAVIANI apud VEIGA, 1995, p.93).

Subsecretariade Educação Básica – SUBEB-----Catálogo programas e projetos 2018

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. *Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB nº 9.394, 20 de dezembro de 1996*. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

_____. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Secretária de Estado de Educação. *Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Especial*. Brasília: SEEDF, 2013.